

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTICO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Lívia Diana Rocha Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901061	
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901062	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901063	
CAPÍTULO 4	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901065	
CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901066	

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901067	
CAPÍTULO 8	94
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901068	
CAPÍTULO 9	110
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901069	
CAPÍTULO 10	127
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010610	
CAPÍTULO 11	137
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010611	
CAPÍTULO 12	143
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010612	
CAPÍTULO 13	148
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010613	

CAPÍTULO 14	160
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010614	
CAPÍTULO 15	170
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010615	
CAPÍTULO 16	181
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010616	
CAPÍTULO 17	196
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010617	
CAPÍTULO 18	207
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010618	
CAPÍTULO 19	210
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010619	
CAPÍTULO 20	222
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010620	

CAPÍTULO 21	239
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010621	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010622	
CAPÍTULO 23	267
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010623	
CAPÍTULO 24	278
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010624	
CAPÍTULO 25	292
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010625	
CAPÍTULO 26	308
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010626	
CAPÍTULO 27	317
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010627	

CAPÍTULO 28 328

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

DOI 10.22533/at.ed.76719010628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 340

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA

Edineuza Pantoja Moraes

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
Abaetetuba-Pará

Benedito de Brito Almeida

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
Abaetetuba-Pará

Sara Concepción Chena Centurión

Universidade Federal do Pará- PARFOR
Belém-Pará

RESUMO: Esse trabalho, apresentar o processo de alfabetização e letramento na classe multisseriada da escola “Vamos com Deus” da comunidade do rio Mamangal grande no município de Igarapé-Miri/PA. Para obtenção dos resultados realizou-se pesquisa bibliográfica, de campo e entrevista com a professora da escola e com a monitora do programa “Mais Educação”. A presente pesquisa fez-se necessário pelo fato de que se observaram as dificuldades e necessidades ao se trabalhar a alfabetização e o letramento em uma classe multisseriada, onde os alunos apresentam níveis de conhecimentos diferentes e uma disparidade com relação à idade, deste modo levando em consideração essas especificidades, compreende-se ser necessário buscar fundamentos metodológicos para que se possa alcançar um resultado satisfatório com relação ao ensino aprendizagem do

alfabetizando, pois a partir do pensamento de Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire, compreendeu-se a importância desses processos educacionais para o desenvolvimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: letramento, alfabetização, classes multisseriadas

ABSTRACT: This paper presents the process of literacy and literacy in the multi-series class of the "Come with God" school in the community of the large Mamangal river in the municipality of Igarapé-Miri / PA. To obtain the results, a bibliographical, field research and interview with the school teacher and with the monitor of the "More Education" program was carried out. The present research was made necessary by the fact that the difficulties and needs were observed when working literacy and literacy in a multi-serialized class, where the students present different levels of knowledge and a disparity with respect to age, thus taking in Considering these specificities, it is necessary to seek methodological foundations in order to achieve a satisfactory result in relation to the teaching of literacy teaching, since from the thought of Emília Ferreiro, Magda Soares and Paulo Freire, the importance of these processes was understood for student development.

KEYWORDS: literacy, literacy, year classes

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o início do processo de alfabetização na comunidade ribeirinha Mamangal Grande no município de Igarapé-Miri/ PA, no ano de 1983, apresenta ainda como esse processo vem se desenvolvendo atualmente, analisando como a escola onde a pesquisa foi realizada desenvolve o processo de alfabetização e se tem trabalhado o processo de letramento.

Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através da qual pode-se entender melhor os conceitos de alfabetização e de letramento, abordando também a temática multissérie, que é o modelo de ensino presente na escola onde a pesquisa foi realizada. Foi realizada, ainda, uma entrevista semiestruturada com a professora A P, para se obter dados de como tem se desenvolvido o processo de ensino aprendizagem.

Segundo SOARES (2004), alfabetização é o ato de aprender/ensinar a ler e escrever e letramento é o estado ou condição de torna-se letrado, a partir do momento em que o indivíduo faz uso da escrita e da leitura nas suas práticas sociais.

Assim sendo, compreende-se que a alfabetização e o letramento, necessitam caminhar sempre juntos para que se obtenha um ensino aprendizagem de qualidade, e para que isso ocorra de forma legítima é de extrema importância que a escola tome essa responsabilidade para si, pois segundo Ferreira (2001) é necessário que se abra a escola e não feche-a, pois a criança vê letras tanto dentro quanto fora da escola, porém é necessário que se dê liberdade para que ela produza e não só reproduza, assim poderá fazer uso da escrita e da leitura como práticas sociais não mais de forma mecânica.

Buscando autenticar esses processos na escola “vamos com Deus”, onde percebeu-se que a alfabetização ainda é trabalhada de maneira que o aluno não consegue ter um bom desenvolvimento devido a vários fatores como dificuldades encontradas não só pelo aluno mas também pelo professor, quando esses estão inseridos em um contexto onde o modelo de ensino é a multissérie, como vão afirma SANTOS, 2014; e HAGE, 2006 no decorrer deste trabalho.

Este trabalho vem retratar um pouco sobre os sujeitos que exercem o papel de educador, qual a formação desse educador, de que maneira ele vem desenvolvendo sua função, quais suas dificuldades e qual suas metodologias de ensino.

2 | ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO: CONCEITOS ANTAGÔNICOS?

É necessário que se entenda, que embora alfabetização e letramento sejam conceitos antagônicos, eles não podem e nem devem ser dissociados, uma vez que esses conceitos se difundem.

O ato de alfabetizar não quer dizer necessariamente que o aluno está passando pelo processo de letramento, embora sejam conceitos indissociáveis, trata-se de diferentes processos, uma vez que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e

escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno” SOARES, (2003, p. 3).

Seguindo, ainda, o raciocínio de SOARES (2003) existem diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado, uma vez que o ato de alfabetizar implica em saber ler e escrever e ser letrado atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literacy* em inglês, ser letrado é saber ler e escrever e fazer uso dessas práticas sociais e culturais, pois é isto que diferencia o indivíduo daquele que sabe ler e escrever, porém não faz uso dessas práticas é alfabetizado, mas não é letrado, não vive no estado ou condição do letramento, sendo que não há uma prática constante da leitura e da escrita.

O uso da leitura e da escrita nada mais é do que se apropriar dessas práticas dando sentido ao ato de se aprender a ler e a escrever, fazendo com que o processo de alfabetização que muitas vezes ocorre de forma mecânica, seja a porta de entrada para o processo do letramento, que requer uma atenção maior, pois é este que muda o estado ou condição do indivíduo, é este que possibilita uma leitura do mundo de forma abrangente, ou seja, vai além da leitura da palavra ou do código linguístico.

Desta forma, é necessário que se analise e se compreenda a importância de se trabalhar de forma simultânea em sala de aula não só o processo de alfabetização, o ensinar a ler e a escrever, mas também instigar o aluno a fazer uso dessas práticas, para que este possa viver em condição ou estado de um indivíduo letrado, diferente de quem apenas sabe ler e escrever, pois é necessário que se vá bem além do saber ler e escrever.

Soares (2004, p. 38), afirma que “(...) fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo linguístico, entre outros”. Compreende-se aqui que é de suma importância que a ação de se alfabetizar as crianças nas séries iniciais e indo mais além, nas classes multisseriadas sejam adequadas, eficientes e que contemplem o processo do letramento.

Para podermos entender mais sobre estes conceitos de Alfabetização e Letramento vejamos a definição deles. Assim, segundo SOARES (2004, p. 15) no seu livro *Letramento: Um tema em três gêneros* foi por volta dos anos 80 que surgiu no discurso dos especialistas da Educação e das Ciências Linguísticas o termo letramento, a partir de então alguns teóricos passaram a discutir sobre o tema, como: Mary Kato, 1986 Leda Verdiani Tfouni, de 1988, Angela Kleiman, de 1995, entre outros.

Mas de onde surgiu a palavra letramento? Letramento é a tradução da palavra *literacy* em inglês, etimologicamente ela vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser, etc. Este é o sentido da palavra letramento, uma vez que é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, o indivíduo adquire esse estado ou condição a partir do momento em que se apropria da escrita e da leitura.

Portanto, letramento é o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido “de torna-se letrado”. SOARES (2004)

Alfabetização: há muito tempo atrás as pessoas que não soubessem escrever o próprio nome eram consideradas analfabetas, já nos últimos tempos o que define se a pessoa é alfabetizada ou não é a habilidade de saber ler e escrever um bilhete simples. Mas, para que um indivíduo seja considerado alfabetizado ou analfabeto, é necessário que se busque primeiro a definição de alfabetização, que segundo o dicionário Aurélio “é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, ou seja, é uma ação ou consequência do ato de alfabetizar que nada mais é que tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.” SOARES (2004).

Para ROJO (2009), é este processo que leva o indivíduo a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita e a leitura, tornando-o alfabetizado.

Mediante a estes conceitos, aqui definidos é possível observar como, mesmo sendo conceitos distintos um complementa o outro, pois um é fundamental para a existência do outro.

Outro conceito que se acredita ser necessário abordar nesta pesquisa é o conceito de multisseriada para que se possa entender a realidade da escola, e contexto em que a escola onde foi realizada a pesquisa está inserida. De acordo com SANTOS:

Classe Multisseriada é uma organização de ensino nas escolas rurais para agregar educando de duas ou mais séries/anos em uma mesma sala, com apenas um (a) professor (a), historicamente as classes multisseriadas tornaram-se uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo SANTOS (2014, p.03).

Essa é a realidade das escolas do campo, é neste modelo de ensino que vem se tentando desenvolver o processo de alfabetização e letramento, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos educadores que ainda enfrentam essa realidade que é muito comum no município onde a pesquisa foi desenvolvida.

Os estudos que realizamos revelam as dificuldades que os professores enfrentam na organização do trabalho pedagógico e na elaboração do planejamento nas escolas rurais, quando elas são multisseriadas, situação predominante de oferta dos anos iniciais desse nível de ensino no campo. Isso acontece, justamente porque nessas escolas eles trabalham com muitas séries ao mesmo tempo e a faixa etária, o interesse e o nível de aprendizagem dos estudantes é muito variado. A alternativa mais utilizada pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude, uma vez que esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região (HAGE, 2006, p.?)

Desta maneira, evidenciam-se os desafios que são impostos aos alunos e professores da zona rural, pois a educação em nível nacional é algo que precisa-se melhorar em muitos aspectos, mas quando se trata da educação no meio rural esses aspectos se elevam pelas especificidades que o campo e seu sujeito apresentam. Ferreiro (2001, p.?), afirma que:

as crianças rurais estão em desvantagem em relação às urbanas, por que no meio rural tradicional, onde os camponeses trabalham com rudimentares instrumentos de lavouras, terras empobrecidas, a escrita não é tão presente como no meio urbano. É precisamente no meio rural onde o ensino pré-escolar é mais importante: uma pré-escola que deixe entrar à escrita, não que a proíba.

Desta forma entende-se que é preciso que se olhe com cuidado a escola seu sujeito, devido essas especificidades que se tornam tão evidentes quando se busca pesquisar a fundo as raízes do outro.

3 | BREVE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO RIO MAMANGAL GRANDE.

Segundo a professora A. P. o processo de alfabetização iniciou-se na comunidade ribeirinha do rio Mamangal grande no ano de 1983, a turma era formada por 60 alunos que iniciaram na antiga 1ª série, a escola funcionava na casa do senhor Euclides Pinheiro Pantoja (falecido) e sua filha Arlete Pinheiro a qual nos concedeu as referidas informações atuava como alfabetizadora, esta relatou que não possuía formação alguma na época, apenas o ensino fundamental, ainda segundo ela não haviam professores qualificados disponíveis para atuarem nas escolas do campo, e como era apenas para alfabetizar os alunos qualquer pessoa poderia fazer isso, e a alfabetização se dava apenas com as “cartilhas” que vinham da secretaria de educação.

“eu alfabetizava só com as cartilhas que vinham da secretaria, era o único recurso que a gente tinha e para completa o conteúdo era muito distante da nossa realidade não tinha professor formado e como eu já sabia um pouco pensei em ensinar o que sabia.” (professora A. P.).

Por muito tempo, o processo de alfabetização ocorreu dessa forma e o letramento, bom, era algo desconhecido como já vimos anteriormente só se começou a falar sobre letramento no Brasil em meados dos anos 80, (SOARES, 2004) quando o processo de alfabetização ainda estava a passos lentos na referida comunidade, até mesmo porque o que se fazia necessário era a capacidade de se aprender a escrever o próprio nome. Ainda não se visava uma alfabetização de qualidade e autêntica que levasse o aluno a ser um ser pensante e crítico, muito menos formar um cidadão para viver de forma a contribuir com a sociedade, a criança deveria apenas aprender a escrever o seu nome para não ser considerado analfabeto.

Ainda assim, segundo a professora A. P., era possível alfabetizar, com muito esforço, os alunos conseguiam aprender o suficiente para não serem considerados analfabetos, pois era algo que dava dignidade para as crianças que estavam tendo a oportunidade de aprender e para os pais que se orgulhavam com o fato de os filhos não serem analfabetos como eles.

“eu ensinava como eu sabia, não era muita coisa, mas às vezes a gente acabava

ensinando errado eu acho, porque hoje eu vejo que não era assim, mas aprender escrever o nome já era suficiente pra eles, porque o que eles não queriam era serem chamados de analfabeto, quando eles já davam conta de assinar o nome os pais se orgulhavam porque os filhos não iam ser analfabetos como eles, eles iam assinar na carteira de identidade o próprio nome, antes era tudo mais difícil, hoje em dia não já mudou muita coisa e ainda tem que mudar porque muita coisa falta melhorar.” (professora A. P.).

E dessa forma deu-se início ao processo de alfabetização na comunidade de Mamangal Grande, no município de Igarapé-Miri.

3.1 Como se dá o processo de alfabetização e letramento na escola municipal de ensino fundamental “Vamos com Deus” da comunidade do rio Mamangal grande.

Para que haja uma compreensão de como se dá o processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos Com Deus” da comunidade do rio Mamangal Grande município de Igarapé-Miri, realizou-se além da pesquisa bibliográfica nas obras dos autores apresentados no trabalho, uma pesquisa de campo na referida escola, onde se observou o aspecto físico e pedagógico da escola com o objetivo de se compreender as peculiaridades do espaço. Realizou-se ainda uma entrevista com a professora A. P. e com a monitora Marili Quaresma, na entrevista foram feitas perguntas simples pré-elaboradas com finalidade de obter informações precisas com relação ao processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos Com Deus”.

A professora leciona em uma turma que atende alunos do 1º, 2º e 3º ano do fundamental de 9 anos e a monitora M. Q. trabalha com a atividade de alfabetização e letramento do programa “Mais Educação”, a professora A. P. formou-se em pedagogia e a monitora M. Q. é graduanda do curso de pedagogia. A professora A. P. possui uma história muito forte como educadora dentro da referida comunidade, ela iniciou o processo de alfabetização e atua nessa área há 32 anos como já foi mencionado anteriormente.

No dia 30 de setembro de 1998, foi inaugurada a escola municipal de ensino infantil e fundamental “Vamos com Deus”, na comunidade do rio Mamangal Grande, na gestão do prefeito, doutor Mario Leão da Costa, a escola foi construída toda em madeira e possui três salas de aula, uma cozinha, uma secretaria que também serve de depósito e um banheiro, a escola atende a alunos da pré-escola ao 5º ano, contemplando 101 discentes, atualmente a unidade de ensino faz parte do programa “Mais Educação”, no qual é trabalhado entre outras atividades a alfabetização e o letramento.

Diante de observações e entrevistas com a professora A. P., analisou-se que após 32 anos, ocorreram algumas mudanças com relação à estrutura física, já citados anteriormente com relação ao aspecto pedagógico, a referida instituição possui um

vasto material como, jogos de palavras, dominó dos números, jogos silábicos, jogos de cartas para ditado, tangran, ábaco, dominó das frações, jogo da amarelinha de letras e números, jogo de sequência lógica, entre outros. Oferecendo inúmeras opções para o professor, nas diversas áreas do conhecimento, dependendo da formação do professor esse material pode ser um instrumento em sala de aula, mas também, sem a formação adequada não fará diferença alguma na sua prática docente.

Segundo a coordenadora, os professores participam de todas as formações possíveis, pois estas contribuem para uma melhor metodologia de ensino, capacitando os professores para fazer uso dos materiais citados anteriormente. Temos como exemplos: O pacto nacional, semana pedagógica, escola açaí, escola ativa, entre outros.

Embora a professora A. P., afirme que houve uma evolução com relação ao processo de alfabetização e letramento, não ficou evidente nas observações na escola, um dos fatos que evidenciam essa afirmação é que, ainda com toda a formação e materiais pedagógicos que a professora possui não são utilizados em sala de aula, notou-se que o discente ainda é alfabetizado apenas nos livros didáticos fornecidos pelo poder público e como há 32 anos não são adaptados à realidade do aluno do campo.

Decorrendo um pouco sobre a atividade de alfabetização e letramento do programa “Mais Educação”, pode-se dizer que, não foram notados resultados relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno, segundo a monitora M. Q. é muito difícil de trabalhar com muitos alunos em uma única sala, de idades e níveis de conhecimento diferentes, outra questão abordada pela entrevistada foi que, há os recursos, porém não há formação para o monitor do programa.

Ainda segundo a monitora M. Q., o método que ela utiliza são os jogos didáticos disponibilizados, buscando trabalhar de forma dinâmica para chamar a atenção do aluno, porém ela reconhece que isso não é o suficiente para trabalhar o letramento.

Outra questão que evidencia essa ideia é a faixa etária em que os alunos eram alfabetizados em 1983 comparando com a faixa etária dos alfabetizando dos anos atuais, vejamos: em 1983 a faixa etária dos alunos que iniciaram a 1ª série era de 05 a 12 anos e no ano de 2015 a faixa etária dos alunos do 2º ano que equivale a 1ª série é de 6 a 12 anos, segundo a professora A. P. Observando-se que não houve uma crescente com relação à idade em que os alunos deveriam ser alfabetizados, não esquecendo que por não haver reprovação nesses anos, segundo a coordenadora E. F., muitos alunos chegam no 4º e 5º ano sem mesmo conhecer todas as letras do alfabeto.

O processo de alfabetização e letramento se dá de forma ainda muito tímida, ao ser perguntada sobre o seu entendimento com relação ao processo de alfabetização e letramento a professora foi bastante conceitual.

“alfabetização é o processo em que o aluno aprende a ler e a escrever e letramento vai além da alfabetização, além do aluno saber ler e escrever as palavras ele também

relaciona com a leitura de mundo” (professora A. P.)

Com relação ao método de ensino da professora, o que a mesma acreditar ser eficaz e eficiente, foi citado da seguinte forma.

“eu utilizo vários métodos para alfabetizar, textos, ditado, jogos educativos e bingo de palavras. Eu acho que isso é suficiente para o aluno aprender a ler e escrever, porque isso chama a atenção dele.”

A professora explicou ainda que apesar das dificuldades é possível alfabetizar e letrar os alunos das classes multisseriadas.

“sim é possível alfabetizar, mas com muitas dificuldades, a primeira é que tem várias séries na mesma turma, além disso, há alunos em níveis diferentes.” (professora A. P.).

Para as professoras entrevistadas é de grande importância que a escola assuma seu papel e tome para si como parte integral também o letramento e não só a alfabetização.

“o processo da alfabetização e letramento deve ser da escola.” (professora A. P.).

4 | REFLEXÕES POSSÍVEIS PARA UMA EFETIVA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Buscando repensar esses processos, observa-se as dificuldades e desafios que são necessários encarar para que se possa obter uma alfabetização de qualidade atrelada ao letramento de forma contínua, trabalhando a postura, o senso crítico e a capacidade intelectual do aluno, mostrando a ele os caminhos necessários para que se possa construir e expandir seus conhecimentos.

Para que isso ocorra de forma legítima é de fundamental importância que se valorize o cotidiano, a realidade e o meio social em que vive esse aluno, para que a partir disso possa se construir um paradigma alternativo que possibilite uma alfabetização e um letramento legitimamente eficaz nas escolas. Como ressalta RAISKY (2013, p. 09)

Na perspectiva da alfabetização percebida como um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Na qual, para aprender a ler e a escrever, o educando necessita vivenciar situações desafiadoras, que o levem a refletir sobre o uso da língua através dos textos vinculados no cotidiano. Dessa forma estes podem aprender muito sobre a escrita. E para isso, é preciso oportunizar e estimular que a criança escreva mesmo quando ainda não se sabe, pois permite que a mesma confronte hipóteses sobre a escrita e pense em como ela se organiza, o que representa, para que serve.

Para a autora é fundamental que se incentive a criança a escrever mesmo que esta ainda não conheça os códigos linguísticos e não saiba ler nem escrever, pois isso é uma forma de se valorizar e incentivar os conhecimentos que a criança possui. Reforçando essa ideia VYGOTSKY (1991, p.95) diz que: “aprendizado e

desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”, ou seja, a criança já possui um conhecimento que será aprimorado na sua vida escolar.

Para FREIRE (2009, p.19), o sujeito deve ser o objeto do processo de alfabetização, ainda que ele necessite da ajuda do professor, para que haja uma relação pedagógica, essa ajuda não deve anular ou restringir o seu conhecimento, a sua criatividade e a sua capacidade de ser responsável pela sua linguagem e pela leitura dessa linguagem, reforçando o pensamento de FREIRE (2009), FERREIRO (2001), também enfatiza o papel fundamental da escola para que esses processos ocorram de fato.

(...) muitas vezes tem se enfatizado a necessidade de abrir a escola para a comunidade circundante. Curiosamente, no caso onde é mais fácil abri-la é onde a fechamos. A criança vê mais letras fora do que dentro da escola: a criança pode produzir textos fora da escola enquanto na escola só é autorizada a copiar, mas nunca a produzir de forma pessoal. (FERREIRO 2001, p.38)

O educador, juntamente com a escola precisa dar essa liberdade para o aluno se sentir livre para buscar e expandir seus conhecimentos, para que ele possa fazer a sua leitura de mundo, do seu mundo em particular e do mundo a sua volta, o educador por sua vez deve ter o olhar de que o aluno possui um conhecimento que não pode ser descartado e sim aprimorado para que este não venha ser apenas alfabetizado, mas que venha a ser letrado também.

São evidentes as dificuldades encontradas pelo educador quando se trata do processo de alfabetização e letramento, até mesmo porque este requer e necessita de uma compreensão mais ampla e aprofundada destes conceitos, para que assim este esteja disposto a adquirir novas metodologias de ensino buscando sempre valorizar os conhecimentos que antigamente eram considerados como erros quando o resultado não era aquele esperado pelo professor. Hoje o docente precisa ter a sensibilidade para compreender que os “erros” são construtivos e podem ser usados como incentivo para o aluno fazer o “correto” e desta forma criar várias hipóteses para que este possa chegar a um resultado satisfatório, o que leva este aluno a um estado de letramento.

Quanto às dificuldades enfrentadas pela criança nesse processo, se, anteriormente, eram consideradas erros que era preciso corrigir, e para isso os recursos eram, de novo, os exercícios ou “treinos” de imitação, repetição, associação, cópia, hoje, no quadro de uma nova concepção do processo de aquisição do sistema de escrita, os “erros” são considerados construtivos, isto é, preciosos indicadores do processo de construção do sistema de escrita que a criança vivencia reveladores das hipóteses com que está atuando, portanto elementos fundamentais para que se identifiquem esse processo e essas hipóteses. SOARES (1991, p. 61)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante dos fatos observados e analisados, compreende-se que o processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos com Deus” na comunidade do rio

Mamangal Grande no município de Igarapé-Miri, tem se desenvolvido a passos lentos, poucas coisas mudaram em relação as metodologias de ensino, embora tenha se evidenciado no presente trabalho que nos anos atuais a referida escola conta com bastante recursos em se tratando de materiais didáticos e formações contínuas para professores, isso ainda não tem sido suficiente para se obter uma educação de qualidade.

Ainda assim alfabetização é trabalhada de forma tradicional, com ditados, cópias e mais cópias do quadro, memorização da leitura, e o material usado nessas atividades é somente o livro didático. A habilidade do letramento não é trabalhada de forma autêntica, levando em consideração a realidade e o contexto em que o aluno está inserido.

Mediante a essa pesquisa, levando em consideração todas as especificidades e dificuldades encontradas pelo educador e pelo educando, compreende-se que há uma necessidade muito grande de se buscar mecanismos para mudar essa realidade, seria interessante se o professor se disponibilizasse a trabalhar o cotidiano do aluno com os materiais didáticos que a escola possui, buscando adequar esses materiais a realidade do aluno com os objetos concretos que este possui para a partir daí mostrar novos elementos, dando-lhe possibilidades e liberdade de criação, para que este possa formular e reformular suas opiniões com relação a qualquer assunto, incentivando este a pensar e fazer a relação do seu cotidiano através de uma leitura de mundo abrangente.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**/ Emilia Ferreiro: tradução Horacio Gonzales (et. al) 24. Ed. Atualizada- São Paulo: Cortez, 2001.- (coleção questões da nossa época; v 14).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire.- 50.ed.- São Paulo, cortez, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros\ Magda Soares. 2ª ed, 9ª reimpr- Belo Horizonte: Autentica 2004. Pg 36.

_____. **O que é letramento**. Diário da escola Santo André. Santo André. [S. n.] 2013.

_____. Aprender a Escrever, Ensinar a Escrever. In: Edwiges Zaccur (Org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999, v. , p. 49-73.

SANTOS. Edineide da Cunha. **As classes multisseriadas no contexto da educação do campo**. [S. l]. [S. n]. 2014

HAGE. Salomão Antônio Mufarrej. **A Multissérie em pauta**: para transgredir o *Paradigma Seriado* nas Escolas do Campo. [S. l]. [S. n]. 2006? p. 13

RAISKY. Lorena Evangelista A produção de texto de um educando, do terceiro ano, do ensino fundamental do ciclo I, da rede municipal de Goiânia. Comunicação oral; GT Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. [S. n]. Goiânia. 2013

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-376-7

